



Notas de Criação - Audiodrama “Uma Mosca verde e brilhante ou Quando a morte vem sozinha”

Notas de creación - Audiodrama "Una mosca verde y brillante o Cuando la muerte llega sola"

Creation Notes - Audiodrama “A sparkling green fly or when death comes alone”

**Leonel Carneiro¹
Narciso Telles²**

Resumo

O Audiodrama ‘Uma Mosca verde e brilhante ou Quando a morte vem sozinha’ é uma versão em áudio do texto homônimo de Miguel Rubio Zapata. O contexto pandêmico e de isolamento social ao qual estamos submetidos e o alto número de mortes ocorridos no Brasil foram o mote inicial para a criação desta obra, na qual os artistas-investigadores articulam corpos, vozes e sons na criação de um texto performativo sonoro.

Palavras-chave: Audiodrama; Texto performativo; Voz

Resumen

El audiodrama "Una mosca verde y brillante o cuando la muerte llega sola" es una versión en audio del texto homónimo de Miguel Rubio Zapata. El contexto pandémico y de aislamiento social al que estamos sometidos y el alto número de muertes ocurridas en Brasil fueron el lema inicial para la creación de esta obra, en la que los artistas-investigadores articulan cuerpos, voces y sonidos en la creación de un performativo. texto sonoro.

Palabras clave: Audiodrama; Texto performativo; Voz

Abstract

The Audiodrama “A Mosca verde e brilhante ou Quando a morte vem sozinha” is an audio version of the eponymous text by Miguel Rubio Zapata. The pandemic and social isolation

¹ Professor da Universidade Federal do Acre, atua principalmente no curso de Teatro (Licenciatura e Bacharelado) e no Mestrado em Artes Cênicas. Coordena o PPGAC-UFAC. Tem experiência como ator, encenador, produtor, cenógrafo e iluminador. É doutor em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo com estágio de pesquisa sanduíche na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 e no CNRS - THALIM. Possui mestrado em Artes Cênicas pela ECA/USP e graduação na mesma área pela Universidade Estadual de Campinas. É coordenador do Grupo de Pesquisa TEIA, do Seminário de Arte e Educação e do Grupo de Teatro da UFAC (Extensão).

² Teatreiro, ator e diretor. Pós-Doutor em Teatro (UDESC, 2012), (UAM/Universidad Castilla de la Mancha, 2017/2018). É professor do Curso de Teatro (licenciatura e bacharelado), do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas e Mestrado Profissional em Artes na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação/UFU e no PPGAC/UFMA. Pesquisador do CNPq e do GEAC/UFU. Membro do Núcleo 2 Coletivo de Teatro -Uberlândia-MG.

context to which we are subjected and the high number of deaths that occurred in Brazil were the initial motto for the creation of this work, in which the artist-researchers articulate bodies, voices and sounds in the creation of a performative sonorous text.

Keywords: Audiodrama; Performance-text; Voice

Intróito

O texto “Uma Mosca Brilhante ou Quando a morte vem sozinha”³ de Miguel Rubio Zapata que deu origem a este audiodrama compõe a obra El Concierto Olvido do Grupo Yuyachkani. A motivação para a criação desta obra, em versão sonora, é compor o dossiê UM SOLO CORAZÓN com uma produção artística vinculada a trajetória do Grupo Yuyachkani. Uma experiência artística e comemorativa dos 50 anos do Grupo. Os artistas-pesquisadores Narciso Telles (em Uberlândia – MG) e Leonel Carneiro (em Rio Branco- AC) criaram a obra por meio de ensaios/encontros semanais pela plataforma Google Meet.

O audiodrama não é uma forma nova, mas que ganha novos significados nos tempos pandêmicos pelos quais atravessamos. Em um tempo que muitas formas de experienciar o mundo estão proibidas, a narração composta em ambientes virtuais é libertadora. Impedidos de viajar, de encontrar pessoas e até mesmo de velar os mortos, vivemos atônitos uma perda da possibilidade de ter experiências significativas. Os dias tornam-se iguais e reúnem-se todos em uma memória única, sem sábados, domingos, férias ou passeios no parque.

Esse texto, nesse momento (2020-2021), parece utópico. Enquanto os dias passam, esperamos que chegue o momento em que possamos lavar os corpos de nossos entes queridos, velar os corpos pessoas que morreram de morte natural e dar um enterro digno a eles, com direito a esse ser um momento significativo em sua essência e não por sua ausência, como na atualidade.

Link de Acesso ao Audiodrama:

https://open.spotify.com/episode/4nLYQKdbVsSI5WJ1MsGRUW?si=EuXuVetuQ06FYvPZj-HZOQ&dl_branch=1

³ Texto publicado em português na Boca de Cena – Revista de Artes Cênicas do Festival Latino-Americano de Teatro da Bahia, Salvador - BA, n.01, 2011. p. 60 – 61. Núcleo de Tradução da Boca de Cena.

Notas de Criação

- O primeiro encontro com o texto é entrar em um mundo desconhecido. A primeira leitura pode ser uma completa sensação de desconforto. Um salto ao abismo.
- Vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte um são, oficialmente, duzentos e cinquenta e quatro mil novecentos e quarenta e dois mortos de COVID 19 no Brasil.
- A experiência do texto narrado, perpassa pela experiência do narrador e chega, através das ondas sonoras ao auditor que vai ressignificar aquilo que ouviu a partir de sua própria experiência.
- Palavra que habita o corpo que habita a palavra. Movimento incessante de encarnação do texto.
- Texto performativo: leitura – palavra – corpo – produção de imagens – gesto vocal – composição da paisagem sonora
- Diferenças entre pausa, silêncio e suspensão. A potência do vazio, do não-escrito. Ouvir o silêncio.
- O texto performado: modulação de tempo, espaço e produção de imagens.
- A voz como expressão dos sentidos e do sentido no corpo.
- A atuação produzindo imagens com as palavras. Gestos vocais que partem de um corpo que ressona.
- O texto marcado por respirações, modulações, clímax, repetições instaurando estados físicos nos atores. Materialidade carnal das palavras.
- A voz de corpos em confinamento. Os limites, territórios do íntimo.
- A narrativa de uma morte. Toca o real, cria atmosfera, presentifica os fantasmas e as ausências.
- Presença, real e virtual. Modulações de si em personagens avatares.
- A narração como linha fundamental que liga a memória e a experiência humana.
- As palavras de Rubio tem a força da cultura em seu contexto. O encontro das palavras com os atores revelam novas perspectivas, nos territórios culturais desterritorializados.
- A paisagem sonora estabelece uma segunda camada. Apresenta as convenções, determina o espaço-tempo da ficção. Narra.

- O audiodrama compõem-se de camadas sonoras em tensão. As sonoridades são os efeitos de presença.
- Trabalhar a edição como *collage*. Vários planos sonoras-textuais em relação. Forma e sentido. Antropofagia sonora.
- Dia vinte e oito de abril de dois mil e vinte um o Brasil atinge, oficialmente, a marca de trezentos e noventa e oito mil cento e oitenta e cinco mortos por COVID-19. Ainda estamos vivos, ainda que cento e quarenta e três mil duzentos e quarenta e três um pouco mais mortos.

Notas de creación

- El primer encuentro con el texto es adentrarse en un mundo desconocido. La primera lectura puede ser una completa sensación de incomodidad. Un salto al abismo.
- Veintiocho de febrero de dos mil veintiuno son, oficialmente, doscientos cincuenta y cuatro mil novecientos cuarenta y dos muertos del COVID 19 en Brasil.
- La experiencia del texto narrado, pasa por la experiencia del narrador y llega, a través de las ondas sonoras, al auditor que resignificará lo que escuchó desde su propia experiencia.
- Palabra que habita el cuerpo que habita la palabra. Movimiento incesante de encarnación del texto.
- Texto performativo: lectura - palabra - cuerpo - producción de imágenes - gesto vocal - composición del paisaje sonoro
- Diferencias entre pausa, silencio y suspensión. El poder del vacío, lo no escrito. Escuche el silencio.
- El texto formateado: modulación de tiempo, espacio y producción de imágenes.
- La voz como expresión de los sentidos y el sentido en el cuerpo.
- La performance produciendo imágenes con las palabras. Gestos vocales que parten de un cuerpo que ronca.
- El texto marcado por respiraciones, modulaciones, clímax, repeticiones, estableciendo estados físicos en los actores. Materialidad carnal de las palabras.
- La voz de los cuerpos confinados. Los límites, territorios de lo íntimo.

- La narración de una muerte. Toca lo real, crea atmósfera, convoca los fantasmas y ausencias.
- Presencia, real y virtual. Modulaciones del yo en personajes avatares.
- La narración como línea fundamental que conecta la memoria y la experiencia humana.
- Las palabras de Rubio tienen la fuerza de la cultura en su contexto. El encuentro de palabras con los actores revela nuevas perspectivas, en los territorios desterritorializados.
- El paisaje sonoro establece una segunda capa. Presenta convenciones, determina el espacio-tiempo de la ficción. Narra.
- El audio-drama se compone de capas de sonido tensas. Las sonoridades son efectos de presencia.
- Trabajar con la edición como collage. Varios planos sonoro-textuales en relación. Forma y significado. Antropofagia sonora.
- El día veintiocho de abril de dos mil veintiuno, Brasil alcanza oficialmente la marca de trescientos noventa y ocho mil ciento ochenta y cinco muertos por COVID-19. Seguimos vivos, aunque ciento cuarenta y tres mil doscientos cuarenta y tres muertos.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história**: destruição da experiência e origem da história; tradução Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura – VI. São Paulo: Brasiliense, 1985

CARVALHO, Dirce Helena. **Corporeidades e Sonoridades na Cena Contemporânea**: performance text. KARPA: JOURNAL OF THEATRICALITIES AND VISUAL CULTURE, v. 1, p. 30-38, 2019. Disponível

em: <https://www.calstatela.edu/al/karpa/corporeidades-e-sonoridades-dirce-carvalho>. Acesso em 01/02/2021.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

TELLES, N.; PERES, B. B. ; RAMOS, J. S. . Implicações do corpo na pesquisa em Artes Cênicas In: Narciso Telles; Paulo Merisio. (Org.). **Se Oriente. Percursos compartilhados na construção de teses em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018, v. 01, p. 73-94.

Recebido em fevereiro de 2021.

Aprovado em março de 2021.

Publicado em abril de 2021.